Notas

[EMPRESAS I]

Carbono transparente

Se o leitor já tentou conferir um inventário corporativo de carbono, deve ter percebido que a leitura nem sempre é amigável. Para atribuir maleabilidade e transparência às informações sobre emissão de gases de efeito estufa, o programa GHG Protocol Brasil, do Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getulio Vargas (GVces), vai lançar um novo banco de dados na internet.

Trata-se de um registro público de emissões das 27 empresas que, com apoio do GVces, calcularam e disponibilizaram os seus balanços de carbono com base na metodologia GHG Protocol, desenvolvida pelo World Resources Institute (WRI) e pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

A nova ferramenta aumentará a interatividade, com a opção de geração de gráficos e filtros de busca por setor da economia, ano do inventário etc. Além disso, as empresas poderão preencher seus dados *on-line* e o próprio sistema efetuará os cálculos de emissões com base nos insumos usados em cada operação.

Segundo o coordenador do programa, Roberto Strumpf, uma das metas é também produzir dados referentes às emissões relativas. Assim, o interessado poderá saber quanto determinada empresa emite por unidade de produto ou, no caso de serviços, por unidade de faturamento. É essa medida que permitirá comparar o desempenho entre empresas e setores.

O novo banco de dados do GHG Protocol Brasil estará disponível a partir de 22 de junho em www.fgv.br/ces/ghg. – ***(CD)***

[EMPRESAS II]

Visão de negócio

Cerca de 70% das companhias com faturamento de US$ 1 bilhão ou mais planejam aumentar, nos próximos dois anos, os gastos em iniciativas de combate às mudanças climáticas. O resultado faz parte de uma pesquisa realizada pela Ernst & Young com 300 executivos, de 16 países e 18 setores econômicos.

A pesquisa ainda mostrou que 82% das empresas analisadas pretendem investir em eficiência energética nos próximos 12 meses, entre as quais 92% apontam os custos da energia como principal preocupação. Segundo os executivos, os investimentos envolverão de 0,5% a 5% do seu faturamento até 2012.

Apesar da incerteza regulatória que ronda as negociações internacionais acerca do aquecimento global, o relatório revela que a maioria das companhias que têm se esforçado nesse sentido são estimuladas por uma estratégia de negócios. Para Melanie Steiner, da Ernst & Young, "enquanto antes as ações para lidar com os efeitos das alterações climáticas eram tratadas como questões de relações públicas, hoje representam a oportunidade de gerar novas receitas, com novos produtos e serviços, e economizar recursos com maior eficiência e limite de risco". – ***(ER)***

FALA, LEITOR *Histórias e ideias de quem lê* PÁGINA22



Se apenas os números explicassem a vida profissional, 1.200 inventários e 600 projetos depois, Francisco Maciel deixou a presidência da ONG que fundou em 2005, a Iniciativa Verde, para se dedicar ao desenvolvimento de negócios sustentáveis para o mundo corporativo e a sua música.

Conhecida por inovar no modelo de compensação de emissões por meio de restauro da floresta nativa, a Iniciativa Verde praticamente virou sinônimo de *carbon free* no Brasil. Nascida em uma sala de 35 metros quadrados em São Paulo e o entusiasmo de quatro sócios, a ONG desenvolveu o mecanismo voluntário de compensações com a garantia de que cada real colocado ali seria rastreado, chegando aonde deveria.

Este, acredita Francisco, foi o maior trunfo da Iniciativa, contribuindo para que a marca se tornasse tão difundida. Parcerias com o São Paulo Fashion Week e com o ex-vice-presidente dos EUA Al Gore foram algumas das tacadas de Francisco à frente da organização, trazendo a floresta para a conversa das pessoas.

Mas, se tudo foi tão rápido e bem-sucedido, por que deixar sua criação? "Existe um momento em que as coisas ganham independência, vida própria", justifica o engenheiro elétrico de formação, especialista em mudanças climáticas, músico – como já mencionado – e professor de capoeira e aikido. "Sim, sou hiperativo", ele se adianta.

Vida de executivo de dia. Rotina de músico à noite. Francisco levou anos nessa toada, mas também soube fazer os vínculos. Tocou na conferência da ONU em Montreal, em 2005, e levou na mala e na cabeça a recém-lançada ONG para o seu lançamento. Mais maduro e curtindo a primeira filha, de 11 meses, ele está ávido por novos projetos, que já começaram a surgir. A premissa será a mesma que o levou a fundar a Iniciativa Verde e a cantar: coisas em que acredita e que fazem renovar os votos consigo mesmo. ***(ACD)***

SE VOCÊ DESEJA PARTICIPAR DESTA SEÇÃO, ESCREVA PARA LEITOR@PAGINA22.COM.BR E CONTE UM POUCO SOBRE VOCÊ E SEUS PROJETOS.
PARA SE COMUNICAR COM FRANCISCO MACIEL, ESCREVA PARA FRANCISCOTGI@GMAIL.COM